

RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

MAPEAMENTO SOCIOLINGUÍSTICO DO AGRESTE MERIDIONAL PERNAMBUCANO: RESULTADOS INICIAIS E DELINEAMENTO DE UMA AGENDA DE PESQUISA

Marcus Garcia De Sene (marcus.sene@upe.br)

Fernando Augusto De Lima Oliveira (fernando.oliveira@upe.br)

A documentação linguística é uma prática consolidada na sociolinguística contemporânea e visa registrar, analisar e preservar os usos linguísticos de comunidades específicas, especialmente daquelas historicamente invisibilizadas nos grandes corpora nacionais. No Brasil, apesar de avanços significativos, persistem lacunas regionais nesse mapeamento, como no caso do Agreste Meridional Pernambucano, ainda ausente, por exemplo, na plataforma da Diversidade Linguística, em desenvolvimento pela Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN). Frente a essa ausência, fundamentado nos pressupostos da Sociolinguística Laboviana (Labov, 1972) e nas discussões acerca da Percepção Sociolinguística (Campbell-Kimbler, 2006; Oushiro, 2021; Sene, 2022), o projeto intitulado Mapeamento sociolinguístico do Agreste Meridional Pernambucano: produção, percepção e significação social da variação (FACEPE -1455- 8.01/24) busca compreender a língua como prática social situada, considerando tanto a produção efetiva de formas variantes

quanto os julgamentos sociais que os próprios falantes atribuem a essas formas. Metodologicamente, este projeto estrutura-se em duas etapas complementares. A primeira, refere-se à produção de um banco de dados linguísticos, construído a partir de entrevistas sociolinguísticas realizadas com falantes de municípios do Agreste Meridional pernambucano, como São Bento do Una, Garanhuns, entre outros. A segunda etapa, concentra-se na análise perceptiva, por meio da aplicação de questionários on-line de reações subjetivas (Sene, 2022). Esses instrumentos permitem, ora a avaliação geral do modo de falar característico da região, ora a interação dos participantes com variáveis linguísticas específicas, a fim de captar suas percepções e atitudes em relação às formas de fala analisadas. Nesta comunicação, serão apresentados os resultados preliminares obtidos nas etapas de produção e de percepção sociolinguística. No que se refere à produção, serão divulgados os dados iniciais relativos a duas variáveis em análise: (i) o apagamento da oclusiva dental /d/ em formas do gerúndio (Almeida; Sene, 2024) e (ii) a realização da concordância verbal na terceira pessoa do plural (Sene; Silva, 2025). No âmbito da percepção, discutir-se-ão, de forma introdutória, os resultados obtidos por meio de questionário on-line elaborado no Google Forms e respondido por 98 participantes. As análises se concentrarão, sobretudo, nas respostas às questões “Como você acha que é o falar do Agreste Meridional?” e “Quais pistas linguísticas você considera marcantes do modo de falar da região?”, com o objetivo de compreender as representações e os índices de saliência atribuídos pelos falantes às variedades locais. Além dos resultados preliminares, serão expostos a agenda de pesquisa e os desdobramentos futuros previstos no escopo do projeto. Os resultados preliminares indicam que, no eixo da produção, observam-se índices significativos de apagamento da oclusiva dental /d/ em formas do gerúndio, bem como padrões variáveis de marcação da concordância verbal na 3ª pessoa do plural, especialmente em contextos informais e de baixa monitoração da fala. No eixo da percepção, os dados mostram que os falantes reconhecem determinadas marcas fonológicas e morfossintáticas como características do “falar do agreste”, associando essas pistas a juízos valorativos que oscilam entre “orgulho” e “estigmatização”. Tais achados contribuem para o enriquecimento da cartografia sociolinguística

brasileira (Freitag, 2017) e evidenciam a necessidade de valorização da diversidade linguística regional como identidade e cidadania linguística.

Palavras-chave: mapeamento; agreste meridional; sociolinguística.